

Tragédia em garimpo ilegal: cinco mortos em confronto durante fiscalização do Ibama na Terra Indígena Sararé

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | setembro 28, 2024



Um violento confronto entre garimpeiros ilegais e agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com apoio da Polícia Rodoviária Federal, resultou na morte de cinco pessoas na madrugada deste sábado (28). O incidente ocorreu durante uma operação de fiscalização na Terra Indígena Sararé, localizada no município de Pontes e Lacerda, a 483 km de Cuiabá, Mato Grosso.

De acordo com informações da Polícia Rodoviária Federal, o confronto teve início quando homens armados, supostamente seguranças dos garimpeiros, tentaram impedir a ação de fiscalização do Ibama. Felizmente, nenhum dos agentes e policiais envolvidos na operação ficou ferido.

Após o confronto, as autoridades apreenderam um verdadeiro arsenal, incluindo um fuzil, uma submetralhadora, uma espingarda calibre 12, duas pistolas e um revólver, além de carregadores e munição. Durante a fiscalização, também foram destruídos 30 escavadeiras, 22 caminhonetes, dois caminhões, uma pá-carregadeira, seis motocicletas, 25 acampamentos e aproximadamente 5 mil litros de combustível, diversos motores e outros equipamentos utilizados pelos garimpeiros.

A Terra Indígena Sararé, que abrange os municípios de Conquista D'Oeste, Nova Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade, tem sido alvo de uma crescente atividade garimpeira ilegal nos últimos anos. Essa prática ameaça não apenas o meio

ambiente, mas também a saúde e o modo de vida das comunidades indígenas locais. Segundo dados do Ministério Público Federal de 2022, estima-se que cerca de 5 mil garimpeiros atuem na região.

Este trágico incidente evidencia a necessidade de intensificar as ações de combate ao garimpo ilegal e de proteger as terras indígenas e o meio ambiente. As autoridades competentes devem unir esforços para coibir essa prática criminosa e garantir a segurança e os direitos das populações indígenas.

Fonte: G1 – Globo.com